



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

#### **A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** Uma experiência da turma de graduação em Geografia da UFRN

**José Jadson dos Santos Silva**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*

*Jadsongeo19@gmail.com*

**Márcio Balbino Cavalcante**

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

*marcio-balbino@hotmail.com*

**Maria Josiane da Paixão**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*

*josi.geografia@gmail.com*

**Deimison Rodrigo Alves de Lima**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*

*drodrigo33@yahoo.com.br*

#### **Resumo**

Este trabalho é resultado da aula de campo da disciplina de Geografia Econômica no curso de bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Assim, dentro desse contexto a pesquisa surgiu através de uma aula de campo que instigou uma reflexão sobre os aspectos econômicos e regionais, histórico-geográficos, tendo como o objetivo compreender a importância econômica e regional das cidades de João Pessoa/PB, Campina Grande/PB, Juazeiro/BA e Petrolina/PE, além de demonstrar a importância da aula de campo e proporcionar discussões a respeito do Ensino de Geografia na educação superior. Utilizou-se como objetivo geral discutir sobre a importância da aula de campo para o ensino da Geografia no Ensino Superior na Universidade federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Utilizou-se como objetivo os objetivos específicos são mostrar a contribuição das aulas de campo das disciplinas como instrumento metodológico que serve de enriquecimento para o processo de ensino-aprendizagem; conhecer sobre os aspectos históricos e geográficos da cidade de João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Juazeiro/BA e Petrolina/PE in loco; Desenvolver o lado crítico dos estudantes com relação as suas observações e análise entre seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e a prática. Utilizou-se como metodologia para a realização deste trabalho foi elaborado uma aula de campo com uma

turma do curso de Geografia bacharelado no semestre 2016.2, como também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a construção deste trabalho.

**Palavras-chave:** Aula de Campo. Ensino de Geografia. Geografia Econômica.

## **1. INTRODUÇÃO**

O professor vem utilizando cada vez mais em sua sala de aula novas metodologias de ensino que estão melhorando o processo de aprendizagem dos alunos, essas novas metodologias de ensino, acabam se diferenciando do método tradicional que é ensinado por muitos professores na educação básica.

Diante do atual processo de transformação que a educação brasileira vem passando nos últimos tempos criar-se a necessidade de inovações que visem o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores diante do atual processo de globalização. Neste sentido a aula de campo entra como uma importante ferramenta pedagógica que procura unir teoria e prática, os conteúdos que foram vistos em sala de aula e os fatos e ou elementos que está presentes no meio ambiente, proporcionando a aproximação entre teoria e prática.

A aula de campo nas disciplinas do curso de Geografia é um elemento muito importante na formação dos futuros professores ou bacharéis no âmbito dessa ciência. Diante desse contexto, o trabalho em tela surgiu a partir da aula de campo na disciplina de Geografia Econômica, na qual tinha como objetivo observar a importância econômica e regional das cidades de João Pessoa-PB, Campina Grande-PB e importância das obras de transposição do Rio São Francisco para o nordeste brasileiro.

Assim, dentro desse contexto a pesquisa surgiu através de uma aula de campo que instigou uma reflexão sobre os aspectos econômicos e regionais, histórico-geográficos, tendo como o objetivo compreender a importância econômica e regional das cidades de João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Juazeiro/BA e Petrolina/PE, além de demonstrar a importância da aula de campo e proporcionar discussões a respeito do Ensino de Geografia na educação superior.

## **2. OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo geral discutir sobre a importância da aula de campo para o ensino da ciência geográfica no âmbito dos cursos de licenciaturas e bacharelados em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Assim como, os objetivos específicos são mostrar a contribuição das aulas de campo como instrumento metodológico que servem de enriquecimento para o processo de ensino-aprendizagem; conhecer sobre os aspectos históricos e geográficos da cidade de João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Juazeiro/BA e Petrolina/PE in loco; Desenvolver o lado crítico dos estudantes com relação às suas observações e análise entre seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e a prática.

### **3. METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foi elaborado um roteiro de aula de campo com uma turma do curso de Geografia bacharelado no semestre 2016.2 com as disciplinas de Geografia Econômica, antes de irmos a campo foi feito um projeto de campo, onde se pretendia visitar a cidade de João Pessoa, Campina Grande, Petrolina e Juazeiro/BA, para ter conhecimento na prática sobre a importância histórica, geográfica, econômica e regional que as referidas cidades desenvolvem. Como também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a construção deste trabalho.

### **4. A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

A aula em campo não pode ser considerada como um simples passeio, e sim um dia diferente fora da rotina escolar, o momento de alívio e brincadeiras, um caminhar para relaxar as mentes e mostrar de uma forma mais prática e verdadeira tudo que é passado em sala de aula. A aula de campo deve ter uma sincronia com os conteúdos apresentados em sala de aula e os textos que encontramos nos livros.

Segundo Neto (2001, p. 115-119), a aula é processo e não produto; não é uma coisa com finalidade plenamente determinada, ainda que tenha um fim [...]. A aula, toda ela, todas elas devem ser um ato de amor, uma dança.

Silva (2006) vem falar sobre o quanto à aula de campo é útil e importante: a aula de campo deve vir a complementar os conteúdos tratados em sala de aula, motiva ela o

aprendizado, aprofundando o interesse pela pesquisa e favorecendo maior relacionamento entre alunos, entre alunos e professores, entre a escola e a realidade em estudo. Além disso, propicia avaliar a participação do aluno na leitura da realidade desenvolvendo o senso crítico, atitudes de responsabilidades e consciência do mundo em que vivem. (p. 12)

Com o surgimento da Geografia Crítica as observações no campo, passam a ser questionada na busca de respostas coerentes, assim a aula de campo surge com um novo sentido onde o aluno agora não é apenas um observador, mas um investigador que procura ser parte integrante da paisagem (FIGUEIREDO; SILVA, 2009). Sendo assim, a curiosidade se torna um fator importante para estimular a educação. Com o auxílio do professor, o aluno começa a questionar desde os pequenos fatos.

Claro que estas práticas não descartam e nem substituem o trabalho com textos e as aulas expositivas, que são a base do aprendizado do aluno. Mas são ferramentas preciosas que permitem mostrar aos alunos que o espaço é algo dinâmico e que as vivências e as reflexões espaciais influenciam a sociedade em todo momento e só reconhecendo-se como integrante deste movimento é que se constrói a cidadania e este é um desafio constante para as aulas de Geografia. (OLIVEIRA; MENDONÇA, 2003, p. 14). O campo é tão importante como as aulas teóricas, o que se deve levar em consideração é a interação entre as diversas possibilidades de aprendizagem e fazer umas associações entre os diversos níveis de conhecimento.

Scortegagna e Negrão (2005, p. 37) mostram que “os trabalhos de campo são fundamentais para o aluno observar e interpretar a região onde vive e trabalha, produzindo seu próprio conhecimento, adquirindo competência para tornar-se um agente transformador do meio”.

O trabalho de campo permite a compreensão humana do mundo de forma mais total e complexa. A percepção é também um conceito que depende da abordagem teórica do professor. Scortegagna e Negrão (2005) acreditam que “é no campo que o aluno poderá perceber e aprender os vários aspectos que envolvem o seu estudo, tanto naturais quanto sociais”. Através do campo o aluno tem mais propriedade para interagir e atuar de forma mais contundente nos problemas sociais e ambientais que estão a sua volta.

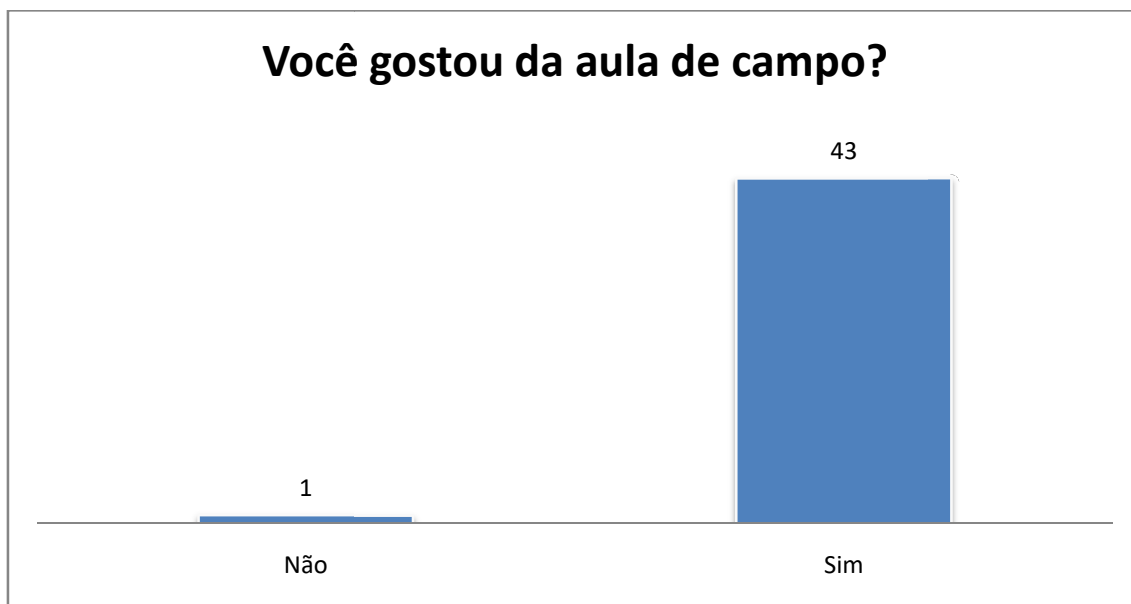
O estudo de Vidler e Rawan (1974) evidenciou que a curiosidade ajuda no desempenho das atividades escolares, mostrando, por meio de um estudo com estudantes universitários, que o desenvolvimento da curiosidade epistêmica em ambiente acadêmico favorece a aprendizagem. (BEZERRA; SMITH, 2006, p. 2753,). O aluno acaba envolvido pela aprendizagem, principalmente quando ele se encontra com fatos do cotidiano, fatos verídicos, até mesmo os que não têm o interesse de aprender acabam assimilando alguma coisa que o chamou à atenção.

Delgado de Carvalho (1941, p. p.98,) dizia que "o contato com a realidade determina, por si só, o início de todo um processo de aprendizagem", comparando a validade de um só trabalho de campo, a muitas aulas teóricas. É neste momento que as teorias faladas em sala de aula começam a tomar forma na mente dos alunos, Um dos objetivos didáticos é buscar fazer o trabalho dos alunos exercitar o raciocínio que o professor muitas vezes não consegue estruturar em sala de aula.

Dessa forma, a Geografia, por ser uma área do conhecimento que se preocupa com o estudo do espaço, tem importante papel a cumprir na formação da cidadania dos alunos, uma vez que formar cidadãos implica a ler, entender, representar e se localizar no espaço em que se vive(BORGES, 2001, p. 84). Sendo assim, a aula de campo ajuda bastante ao aluno e professor a ter esse contato mais forte com o estudo da geografia, uma vez que permite uma maior compreensão destes fatores que o autor explica.

## **5. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO Á AULA DE CAMPO**

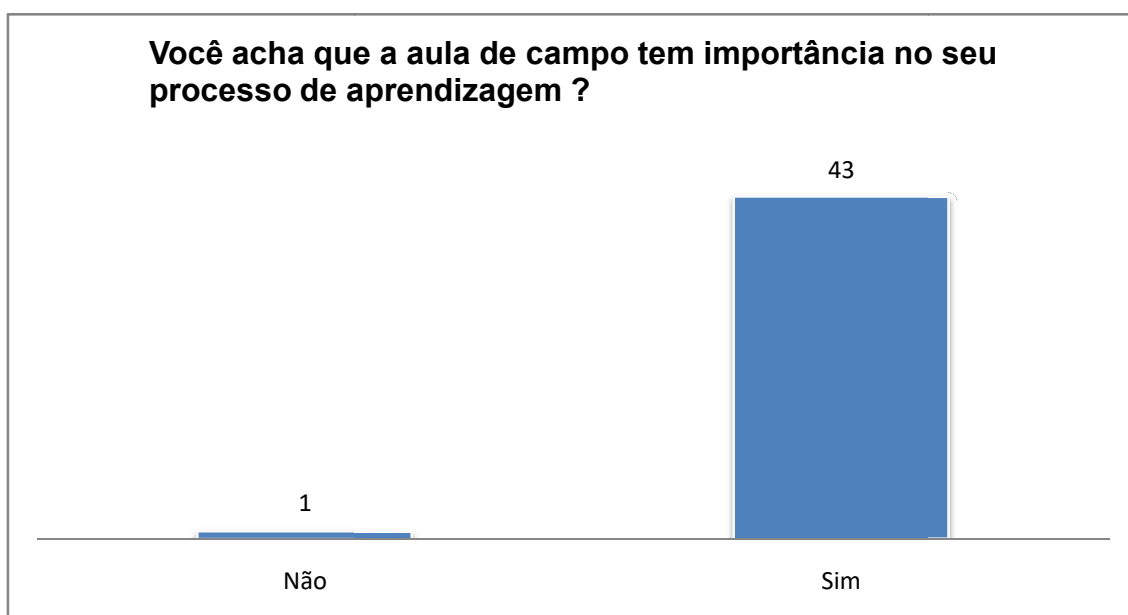
Na aula de campo realizada com a turma de Geografia Econômica, para a localidade citadas acima, foram entrevistados os 44 alunos que foram à viagem de campo.



Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

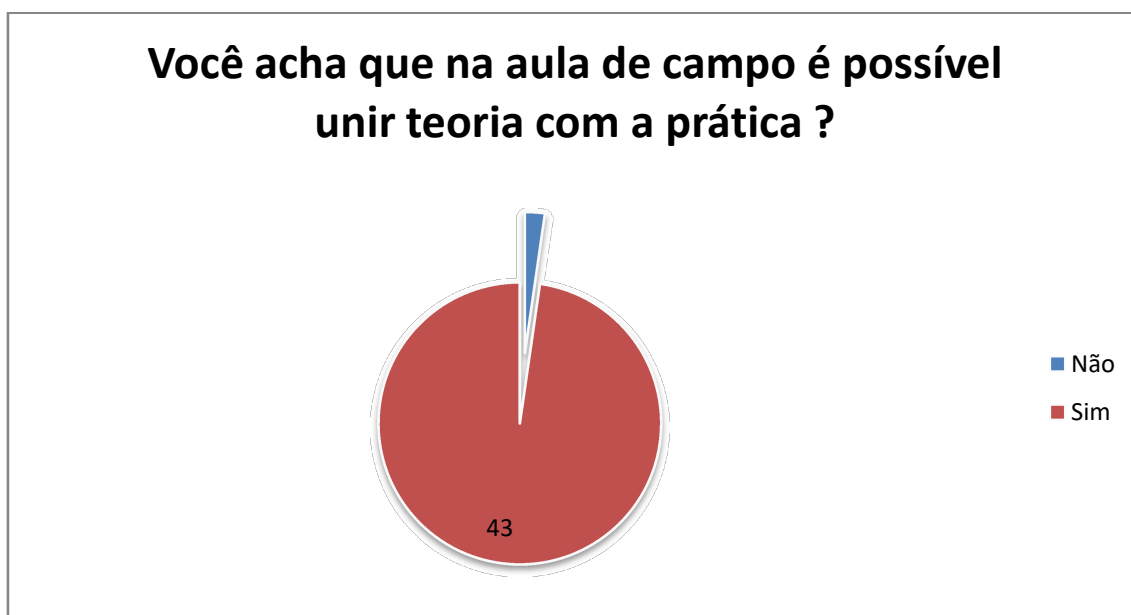
Quando questionados se haviam gostado da atividade, todos os alunos disseram quem sim. A segunda pergunta foi a seguinte, você acha que a aula de campo tem importância no seu processo de aprendizagem? A resposta foi sim para todos os 44 alunos.

Nestas duas perguntas percebemos a atividade de campo como algo incentivador aos alunos, em buscar mais conhecimento fora das paredes de uma sala de aula.



Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

O seguinte questionamento perguntou-se se eles achavam que na aula de campo é possível unir teoria com a prática? Novamente os 44 alunos responderam que sim. O que demonstra a importância da aula de campo para que os alunos possam fixar melhor as teorias aplicadas em salas de aula.



Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

Quando questionados se sempre vão à aulas de campo quando tem, 38 dos alunos responderam que sim e os 6 restantes, não. Mostrando que há um grande interesse e disponibilidade dos alunos à participar das aulas de campo. Muitos dos que responderam que não, porque em algumas oportunidades não tinha disponibilidade.

**Sobre a aula de campo visita a obra de transposição do rio são Francisco, vocês acharam que uniu a teoria vista em sala de aula com as atividades de campo?**



Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

Sobre a aula em específico, que era a visita as obras de transposição do Rio São Francisco, antes do campo foi ministrada uma aula teórica em sala de aula pela professora responsável pela disciplina. Quando perguntados se o campo uniu a teoria vista em sala de aula com a atividade local, 43 dos alunos responderam que sim e apenas um teve uma resposta negativa. Fato que comprova ainda mais o quanto as aulas de campo contribuem para a aprendizagem dos alunos, e favorecem muito o interesse e a busca por mais conhecimentos.

Imagem 01: Parada na cidade de João Pessoa-PB



Imagem 01: Parada na cidade de João Pessoa-PB

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática pedagógica da aula em campo como complemento da aula teórico-expositiva e tem uma grande receptividade tanto pelos alunos da disciplina, quanto pelos professores. Os alunos de uma graduação, tendo esse maior contato com a realidade escolar podem direcionar seus esforços na produção de metodologias mais efetivas para o ensino. A Aula de Campo apresenta-se como uma possibilidade para alcançar os objetivos propostos pelas Diretrizes Curriculares de Geografia, sendo relevante para ser tema sugerido e tratado na Hora Atividade Interativa.

É importante que os alunos se envolvam no trabalho como investigadores, e que possam descrever analisar, refletir, questionar sobre o que esta observando. Os trabalhos de campo não podem ser realizados em forma de palestras, onde os professores fazem seu discurso e os alunos são tratados como meros ouvintes, este tipo de atividade precisa se desvencilhar desta pratica que ainda é muito comum nas escolas.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA. P. SMITH. P. **Trabalhando a Curiosidade Científica na Sala de Aula de Química: Perspectivas e Possibilidades de Mudanças?** In: CONGRESO

INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN LA DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 8., [2006]. ISSN 0212-4521.

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a geografia escolar: identidades, saberes e práticas.** Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001. (Dissertação de Mestrado).

CARVALHO, Delgado de. **A excursão geográfica.** Revista Brasileira de Geografia, p. 96-105, out./dez. 1941.

FIGUEIREDO. V. SILVA. G. **A importância da aula de campo na prática em Geografia.** ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA–ENPEG, 10. Porto Alegre, RS, 2009.

SORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O. **Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático.** Terra e didática, v.1, 2005.  
Disponível: [https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v1/pdf-v1/p036-043\\_sortegagna.pdf](https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v1/pdf-v1/p036-043_sortegagna.pdf), acesso em 01 de junho de 2016.

SOUSA NETO, M. F. **A Aula.** Geografares, Vitória, n. 02, jun. 2001. p. 115-120.